



# O SEMEADOR

Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás - Outubro de 2007 – Informativo Volume 7, número 7  
Site: [www.parima.com.br](http://www.parima.com.br) e-mail: [osemeador@paroiuaimaculadaconceicao.com.br](mailto:osemeador@paroiuaimaculadaconceicao.com.br)

## OUTUBRO, MÊS DAS MISSÕES

Por Jaime Carlos Patias, diretor da Revista Missões

A Igreja é, por sua natureza, missionária. Com o objetivo de recordar aos cristãos essa identidade, todos os anos, no mês de outubro, realiza-se a Campanha Missionária. Temos ainda bem presente em nossa memória o tema da CF 2007: “Amazônia, Vida e Missão nesse chão”. Inspirado por esse convite, o tema da Campanha Missionária alarga os horizontes da fé com um surpreendente desafio: “Deus Ama sem Fronteiras: da Amazônia para o Mundo”. Como assim? Há poucos meses a CF nos convocava a fazer missão na Amazônia, e agora a Campanha Missionária nos incentiva a partir da Amazônia para o mundo? Como é possível convidar uma Igreja pobre, com necessidades urgentes a enviar missionários para outras partes do planeta? Esse apelo somente tem sua lógica quando colocado no contexto da Missão universal.

Os ensinamentos de Jesus nos ajudam a entender essa Missão quando ele ordena: “Ide, pregai a Boa Nova a toda criatura” (Mt 28), a todos os povos e culturas de todos os tempos. A Igreja sabe que as palavras de Cristo “Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus”, tornaram-se sua Missão. O Apóstolo dos gentios, Paulo, consciente dessa ordem chega a afirmar: “é um dever que me incumbe, e ai de mim se eu não evangelizar” (1Cor 9, 16). Conforme nos recorda a Encíclica Evangelii Nuntiandi, “evangelizar constitui, de fato, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua mais profunda identidade. Ela existe para evangelizar” (13) Essa é uma indicação clara de que toda a Igreja, mesmo as mais necessitadas, deve ser missionária, do contrário não é a Igreja de Cristo. Conseqüentemente ou o cristão é missionário ou não é cristão. Nesse âmbito, o que podemos dizer da Igreja no Brasil, o país mais católico do mundo, mas que tem apenas 1.853 missionários e missionárias além-fronteiras? A maior conversão seria passar de uma Igreja de batizados para uma Igreja de discípulos missionários.

Na sua mensagem para o 81º Dia Mundial das Missões, a ser celebrado no dia 21 de outubro, o papa Bento XVI nos recorda que “toda comunidade cristã nasce missionária e é, justamente, com base na coragem de evangelizar que se mede o amor dos fiéis”. A mensagem traz no seu título uma afirmação carregada de significado: “Todas as Igrejas para o mundo inteiro”. Nesse sentido qualquer comunidade cristã que se forma, por menor que seja, mesmo aquela da Mongólia com pouco mais de 300 cristãos ou aquela da Amazônia com suas



carências e riquezas, nunca deve fechar-se em si mesma. Afinal de contas, a Amazônia tem muito a contribuir para o mundo! A tentação de nos voltarmos somente para os nossos problemas locais nos faz esquecer o compromisso com a Missão Ad Gentes, a cooperação missionária de todo o povo de Deus e o envio de missionárias e missionários além-fronteiras. O amor de Deus não tem fronteiras e a nossa fé é universal. Por isso a participação na Missão universal não é opcional, deixada à livre escolha na generosidade da comunidade cristã, mas uma lei fundamental de vida e identidade. A Conferência de Aparecida, ao tratar da Missão Ad Gentes reafirma Puebla (1979). “Somos Igrejas pobres, mas ‘devemos dar desde a nossa pobreza e a partir da alegria de nossa fé’, (Puebla 368) e isto sem descarregar sobre alguns poucos enviados o compromisso que é de toda a comunidade cristã” (DA 379). “Deus Ama sem Fronteiras: da Amazônia para o Mundo” Revista Missões, outubro de 2007.

### Oração Missionária

Senhor Jesus Cristo,  
Tu que passaste pelo mundo  
Fazendo o bem a todos,  
Concede-nos o ardor missionário  
Que levou São Francisco Xavier  
A ir ao encontro de povos desconhecidos,  
Em cujas culturas já estavam presentes  
As sementes do Evangelho,  
Dá-nos uma fé que não conheça fronteiras  
Para testemunhar a todos o amor do Pai.

Amém.

## PALAVRA DO BISPO

**Deus ama sem fronteiras:  
da Amazônia para o mundo**

O mês de outubro é tradicionalmente o mês das missões. A sensibilidade para a missão faz parte do seguimento de Jesus. Quem é discípulo procura partilhar as riquezas que recebeu.

Uma das grandes marcas da V Conferencia foi a afirmação de que todo cristão é discípulo(a), missionário(a) e que seu caminho é fonte de renovação da nossa pastoral e ponto de partida para a nova Evangelização dos nossos povos. Aparecida olha a realidade com os olhos iluminados pela fé e, com um coração cheio de esperança, proclama o Evangelho de Jesus Cristo, para iluminar o caminho da vida humana na sociedade. Busca linhas comuns de uma ação missionária, para colocar o Povo de Deus num estado permanente de Missão.

Nos dias 25 e 26 de setembro, tivemos nossos dias de estudo com o tema Missão. O padre Sávio, das Pontifícias Obras Missionárias foi muito feliz nas suas colocações. Infelizmente, muitos agentes de pastoral estavam ausentes. Devemos tomar muito cuidado para não perder a unidade da nossa diocese, mais preocupados com projetos pessoais do que com a nossa caminhada em conjunto.

Quero ainda agradecer a todos e todas pela participação na Romaria dos Mártires no dia 1 de setembro em Mossâmedes e na missa de despedida do padre Francisco Cavazzutti no dia 12 de setembro em Itapirapuã. Que Deus os abençoe e renove nosso ardor missionário! **Dom Eugênio Rixen - Bispo de Goiás**

## Editorial

“Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados” (Mt 5,6).

Deus ama a justiça e não há lugar no seu Reino para quem prática a iniquidade. O Justo é amado de Deus e ele o cumula de bens. Sua graça e benção o acompanham para sempre.

Somos convocados a ser justos e fraternos. Só a justiça consegue destruir a miséria, a exploração, a opressão.

Quando vejo gente mal vestida, sem casa, sem pão, suplicando um pouco de dignidade, percebo que este modelo de sociedade privilegia a injustiça. Como não reagir diante dos injustiçados? Os injustos se aproveitam desta pobre gente. *Edivanio Antonio da Silva - Professor de Filosofia*

## EXPEDIENTE

**Paróquia Imaculada Conceição - Diocese de Goiás**

Praça São Patricio s/n Cx Postal 30

76300-000 Ceres - Goiás

Telefone(62) 3323-1615

**Coordenação do Jornal**

Equipe de Comunicação Paroquial

## MAIS DE 3 MILHÕES DE VOTOS PELA RETOMADA DA VALE



## PLEBISCITO POPULAR

**Com consulta popular, organizações populares conseguem colocar sua pauta para a sociedade; 94,5% querem a mineradora sob controle estatal**

Mesmo em um cenário político desfavorável, o plebiscito popular da campanha “A Vale é Nossa” alcançou um total de 3.447.989 milhões de votos. Pelo menos 24075 urnas – artesanais ou não – foram organizadas em 3157 cidades brasileiras. Os números foram divulgados pelas organizações sociais no dia 08/10/2007.

Há alguns anos, não se via uma consulta de caráter massivo à população, organizada a partir da mobilização de militantes de distintas forças políticas. Em torno da campanha, estão articuladas organizações como a CUT, a UNE, o MST, a Intersindical e a Conlutas.

Dos participantes, 94,5% disseram “não” a uma Vale do Rio Doce (CVRD) nas mãos do capital privado. Para isso, o governo Lula e o Poder Judiciário precisam reconhecer as ações populares que colocam em xeque a privatização da companhia, realizada em 1997.

Do total de votantes, 2.492.360 milhões também opinaram nas outras 3 questões do plebiscito. E, nelas, mais de 92% manifestaram que o governo federal não deve seguir pagando a dívida pública em lugar de educação, saúde, etc; disseram que os preços da energia elétrica não devem continuar até 8 vezes mais caros para o trabalhador comum em relação a grandes empresas; e, por fim, rejeitaram uma reforma da previdência em andamento que retira direito dos **t r a b a l h a d o r e s**.

O silêncio dos meios de comunicação não abafou a possibilidade de conscientização a partir do trabalho pedagógico do plebiscito. O plebiscito reuniu 101.452 voluntários em todos os estados do país. O estado com maior número de votação foi São Paulo, com 947.648 participações. Bahia, Minas Gerais, Pará, Santa Catarina, quatro estados com atividades da mineradora, além do Rio Grande do Sul, conseguiram mais de 200 mil votos. Paraná, Rio de Janeiro, Ceará e Mato Grosso ultrapassaram os 100 mil votos.

**FONTE: [www.avaleenossa.org.br](http://www.avaleenossa.org.br)  
Outubro de 2007**

## A SEMANA DA VIDA

De 01 a 07 de outubro celebra-se a Semana da Vida. Dia 08 é o Dia do Nascituro. A vida humana começa na fecundação, na concepção, no encontro do óvulo com o espermatozóide. O prodígio da vida é admirável, causa assombro, gratidão e reverência. Nosso corpo e nossa alma estão em potência nesta semente original. Uma vez concebido, o ser humano tem direito à vida, aos cuidados de todos. Este ser humano tem o direito de nascer.

Somos capazes de gestos tocantes e marcantes em relação à vida: os cuidados da gestação e do parto, a amamentação, o colo, pois “quem embala um bebê, embala o futuro do mundo”. Como são comoventes os gestos de doação de sangue, doação de órgãos e a doação de nós mesmos. Quem ama doa sua vida. Que falem os mártires, as gestantes, os profissionais da saúde. Como sofrem os casais estéreis e como é louvável a adoção de uma criança.

As salas de parto são santuários da vida e são benditas as mãos que ajudam uma criança nascer. Ser mãe, ser pai é uma experiência única e inaudita. As homenagens, as flores, as preces, as congratulações que recebem as parturientes são a expressão da alegria pela vida que nasce. O útero materno é um sacrário da vida.

As gestantes, as parturientes e os profissionais de saúde são anjos dos neo-natos, são artistas que ajudam a vida nova, frágil e indefesa crescer e se desenvolver. Cada gesto vale ouro: dar de mamar, acariciar, mudar as fraldas, discernir o choro, dar colo. Tudo isso é verdadeira catequese, tudo é manifestação do amor que diz: Você que nasceu é bem vindo, é recebido, é valorizado. Você e sua vida são uma bênção. Você nasceu para melhorar o mundo. A vida é um milagre, um dom, mais ainda, cada vida é original, única, especial. *Dom Orlando Brandes Presidente da Comissão Episcopal para a Vida e a Família -*

## Barraginhas são adaptadas para quintais urbanos

**Sete Lagoas/MG** - Uma adaptação simples do processo de construção das barraginhas, tecnologia que capta a água das chuvas, impedindo o aparecimento de erosões e recuperando áreas degradadas, tem viabilizado ganhos ambientais e sociais em comunidades urbanas e em regiões onde não há acesso de máquinas agrícolas, seja por limitações físicas ou financeiras.

Denominadas pelo engenheiro agrônomo Luciano Cordoval de Barros, da Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG), como barraginhas artesanais urbanas, a técnica consiste em captar a água das chuvas utilizando materiais artesanais, como bambus, ripas de madeira ou talos de bananeira.



Em quintais urbanos ou em pomares constroem-se barreiras de terra em forma de meia-lua nas imediações de árvores frutíferas, por exemplo. Para evitar o escoamento da água, a terra é envolta por uma camada de lona e cercas feitas por bambus, talos de bananeira ou por ripas de madeira que fazem com que a água permaneça nos quintais, mantendo o solo úmido.

“É uma alternativa simples, barata. A técnica permite o aproveitamento da água da chuva e da própria água usada na irrigação do local. As barraginhas urbanas impedem também a erosão do solo nestes quintais, já que as barreiras feitas por bambus ou outros materiais seguram a terra que vem junto com a água”, explica Cordoval.



Segundo o engenheiro agrônomo, a técnica vem sendo utilizada por comunidades de agricultores do Vale do Jequitinhonha, no Norte de Minas, e também por horticultores no município mineiro de Bambuí, sua terra natal.

Um exemplo é a dona-de-casa Terezinha Vasconcelos Rabelo, que construiu cinco barraginhas urbanas em seu quintal. Cultiva goiaba, manga, carambola e jabuticaba. “Construí as barraginhas há menos de quatro meses e as plantas estão mais verdes, mais viçosas. Aproveitando a

umidade que está no terreno, já semeei alface e outras verduras. Vou cultivar também plantas medicinais”, diz, entusiasmada.

Mais informações sobre o processo de construção das barraginhas urbanas podem ser obtidas junto à Embrapa Milho e Sorgo, Unidade da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) pelo telefone (31) 3779-1107 ou e-mail cordoval@cnpmis.embrapa.br .  
Por *Guilherme Ferreira Viana*



## Animação litúrgica

### O lugar de Maria na liturgia

A Sacrosanctum Concilium (SC) situou a liturgia no conjunto da história da salvação que tem seu ponto central no mistério pascal de Jesus Cristo (cf. SC 5-8). Concentrando toda a história da salvação no mistério de Cristo, A Igreja, a partir deste eixo, lê, celebra, atualiza as maravilhas de Deus, ao longo do ano litúrgico, através das diversas celebrações: da palavra, da eucaristia, dos sacramentos e sacramentais e do ofício divino.

O Concílio pediu que o ano litúrgico fosse revisto e resgatado o seu sentido original de acordo com as condições atuais, tendo como centro o memorial da páscoa de Jesus. Destaca o domingo como dia de alegria e de celebração acima de qualquer outra solenidade, dando ao próprio do tempo o seu justo lugar. O calendário é revisto de acordo com os ritmos diário, semanal e anual (Cf. SC 102).

É no ciclo anual da celebração dos mistérios de Cristo que a Igreja venera as testemunhas do mistério pascal (cf. SC 104), especialmente, a bem-aventurada virgem Maria, Mãe de Deus, em quem vê e exalta o mais excelso fruto da redenção (cf. SC 103). A exortação apostólica *Marialis Cultus* afirma que a reforma litúrgica, com a restauração do calendário geral, "permitiu que nele fosse inserida de maneira mais orgânica, e com uma ligação mais íntima, a memória da mãe no ciclo dos mistérios do Filho" (n. 2).

Maria está intimamente ligada ao mistério do Filho, e sua missão está unida a dele, desde o seu nascimento até à cruz e ressurreição. Por isso, desde o início a intuição da fé incluiu na memória da páscoa de Jesus a memória de sua mãe, valendo-se de sua intercessão e olhando Maria como a "cheia de graça", símbolo do Israel fiel, a discípula grávida do Verbo, primeira entre as(os) discípulas(os) de Jesus, "aquela que acreditou" e que seguiu Jesus até o fim. A liturgia, assumindo o poder da oração de Maria, tão forte na devoção popular, reforça a sua condição de criatura em relação a Deus e de discípula em relação ao Cristo, evitando atribuir a Maria título ou função própria de Cristo.

A memória de Maria aparece organicamente inserida no conjunto do ano litúrgico,

especialmente, nos tempos e festas que guardam uma relação especial com ela. O ciclo privilegiado é o do Natal a começar pelo advento, principalmente, nas férias dos dias 17 a 24 de dezembro, no 4º domingo do advento e, depois, as festas e tempo do Natal. É uma memória continuada daquela "que esperou com amor de mãe" e "deu ao mundo o salvador".

Outras referências à Maria ocorrem ao longo do ano litúrgico. Além das solenidades, festas e memórias, em cada missa, Maria é sempre evocada no momento das intercessões pela Igreja, como peregrina e companheira, neste nosso caminhar, junto com os apóstolos e todos os santos. As completas da Liturgia das Horas concluem-se com um cântico Mariano, que traz, no tempo da páscoa, uma antífona especial “



Rainha dos céus alegrai-vos". A Igreja retoma, em sua liturgia, em cada entardecer, a ação de graças a Deus pela encarnação do Verbo, cantando o cântico de Maria, colocando-nos dentro do sentido do culto mariano. **Penha Carpenedo**

**Formação Litúrgica em Mutirão I  
CNBB - Rede Celebra Revista de Liturgia**

# ACONTECEU

## O V CELAM E A GLOBALIZAÇÃO

### Tríduo em Louvor a São Francisco de Assis

A Comunidade São Francisco realizou de 1 a 3 de outubro, tríduo em louvor a seu padroeiro, encerrando com celebração festiva no dia 4/10, às 19h30 na Capela São Francisco que contou com a participação das comunidades da paróquia.

Os temas estiveram abordados no tríduo: água, fogo, terra e criação esteve em sintonia com a CF 2007. São Francisco de Assis é considerado também o patrono da Ecologia por seu jeito de tratar toda humana criatura como irmã e irmão, reconhecendo em cada um deles a presença criadora de Deus.

### Festa a padroeira do Brasil

A comunidade Nossa Srª Aparecida celebrou do dia 03 a 12 de outubro a padroeira da comunidade Boa Esperança. Os dias de novena foram animados pelas comunidades da paróquia, sendo, que cada uma era responsável pela liturgia de cada dia. Como os temas estavam relacionados ao evangelho das Bem-Aventuranças as celebrações foram muita rica e participativa.

O dia da padroeira, 12 de outubro, contou com uma belíssima celebração campal festiva. Toda liturgia foi muito bem preparada: cantos, leituras e os demais serviços da liturgia. O destaque maior foi a coreografia preparada pelos catequizandos da comunidade que através da música, dança e cores envolveu toda comunidade no encontro com Maria.

Após a celebração houve a confraternização com um saboroso lanche preparado pelos membros da comunidade que levaram um pratinho com o pouco que tinham e colocaram em comum, assim, aconteceu uma verdadeira páscoa.

### Pastoral da Catequese

No dia 14/10, as catequistas de nossa paróquia estiveram em estudo durante todo dia aprofundando Gênesis de 1 a 11. A Igreja nos convidou a estudar o texto ao longo desse ano, ele nos convida a refletir a afirmação: "Deus viu tudo que tinha feito e era muito bom".

Continuando o processo de formação das catequistas no dia 21/10, aconteceu estudo regional da Pastoral Catequética na cidade de São Patrício que teve como finalidade estudar o novo Diretório Nacional da CNBB da Catequese. Estiveram presentes catequistas da região pastoral São Patrício.

### Desmatamento cresceu 8% na Amazônia

Duas novas análises prenunciam um ano de 2008 com motosserras e tratores a toda na Amazônia. O governo federal divulgou ontem uma estimativa que mostra que o desmatamento cresceu 8% no período de junho a setembro de 2007 em comparação com o mesmo período de 2006

Os dados do governo mostra que, na média dos nove Estados amazônicos, o desmatamento em julho, agosto e setembro cresceu 4%, 53% e 107% em comparação com os mesmos meses de 2006, respectivamente.

Apesar do meu pessimismo (não justificado) pré-Conferência, a V Conferência Episcopal Latino-Americana (CELAM) em Aparecida do Norte, SP, no mês de maio desse ano, se colocou firmemente na mesma caminhada das Conferências anteriores (Rio de Janeiro 1955, Medellín 1968, Puebla 1979 e Santo Domingo 1992), e especialmente na linha do Vaticano II de 1962 a 1965. Retomou o método Ver Julgar e Agir, o método identificado com a Teologia da Libertação (TdL), que foi colocado de lado na IV CELAM em Sto. Domingo.

Embora que a TdL não foi mencionada especificamente no Documento final, ela atravessa como pano de fundo nele principalmente no reforço dado para a opção pelos pobres e na importância dada à realidade concreta, à importância da visão bíblica na pastoral e de "contemplar os rostos daqueles que sofrem" nas comunidades indígenas, afro-americanas, mulheres e jovens excluídos, pobres, desempregados, migrantes, sem-terra, meninos e meninas prostituídos, crianças vítimas de aborto, dependentes químicos, excepcionais com deficiência física, portadores de enfermidades graves e muitos outras pessoas que não são apenas exploradas mas, na realidade globalizada são "descartáveis"(65). Todos estes rostos, e outros, aparecem na realidade dos povos da América Latina e do Caribe de hoje. É uma realidade muito rica em diversidade cultural...

Estas culturas: indígenas, camponesas, mestiças, afro-americanas, urbanas e suburbanas coexistem em condições desiguais com a chamada cultura globalizada (56 57) e neo-liberais da nossa época. Mesmo reconhecendo os avanços da sociedade globalizada, o Papa no seu discurso inaugural adverte que a globalização comporta o risco de converter o lucro em valor supremo em detrimento ao valor do ser humano (60).

A Conferência, olhando essa realidade alerta que quando os avanços, a ciência e a tecnologia estão colocadas exclusivamente à serviço do mercado, cria uma nova visão da realidade. Vivemos esta mudança de visão da realidade, e época, quando surge uma sobre-valorização da subjetividade individual. Essa mudança promove um individualismo que enfraquece os vínculos comunitários, deixa de lado a preocupação pelo bem comum para dar lugar à realização imediata dos desejos dos indivíduos, a criação de novos e muitos vezes arbitrários direitos individuais (44).

Essa cultura se caracteriza pela auto-referência do indivíduo, que conduz à indiferença pelo outro de quem não necessita e por quem não se sente responsável. Prefere-se viver o dia-a-dia sem programas a longo prazo nem apegos pessoais, familiares e comunitários. As relações humanas são considerados objetos de consumo, conduzindo a relações afetivos sem compromisso responsável e definitivo (46).

As novas gerações afirmam o presente porque o

passado perdeu relevância diante de tantas exclusões políticas e econômicas. Para elas, o futuro é incerto. Participam da lógica da vida como espetáculo, considerando o corpo como ponto de referência de sua realidade presente (51).

O professor Jerusalinsky da PUCRS na revista IHU on-line explica assim; "se o problema central de todo sujeito antes era como se representar no discurso social, hoje sua bússola sofreu a torção para o encontro com a satisfação de suas demandas corporais. A demanda social passou para um segundo lugar". Quando se dá prevalência ao corpo como coisa a ser satisfeita, ele passa a ocupar o centro da cena, se torna protagonista e passa a comandar a vida do sujeito. Ele se torna escravo dos artifícios que inventou, sejam científicos, políticos ou religiosos, como acontece nos fundamentalismos.

Frente a essa forma de globalização que fragmenta a sociedade e incentiva o individualismo e o consumo que o satisfaz, a V Conferência se sente chamada para promover uma globalização diferente, que seja marcada pela solidariedade, pela justiça e pelo respeito aos direitos humanos, como propôs o Papa Bento XVI no seu discurso inaugural, e ao mesmo tempo reconhece o testemunho de tantos santos e santas no continente, o esforço pastoral orientado para o encontro com Cristo e animado pelo conhecimento da Palavra de Deus e pelo amor por ela. "Se não conhecemos a Deus em Cristo e com Cristo, toda a realidade se torna um enigma indecifrável" (22). Pe. Patrício McGrath O.M.I - Paróco



## Agenda

### Novembro

2 - Missa de Finados

Local: Igreja Matriz Imaculada Conceição  
Horário: 19horas

3 e 4 - Escola Diocesana de Formação

Local: Centro Pastoral Diocesano - Goiás-Go

4 - Preparação para o Batismo

Local: Salão do Colégio Imaculada

11 - Conselho Paroquial de Pastoral

Local: Secretaria Paroquial - Ceres

11 - Escola Catequética

Local: Secretaria Paroquial

13 - Reunião Ministros da Eucaristia

Local: Secretaria Paroquial

17 e 18 - Cursos de Noivos

Local: Salão do Colégio Imaculada

20 - Festa de Zumbi dos Palmares

Local: Comunidade Zumbi

23 e 24 - Coordenação Diocesana

Local: Centro Pastoral Diocesano - Goiás-Go